

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: mapeando um domínio

Nancy Sanchez-Tarrago
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil
nancita1973@gmail.com

Raimundo Nonato Macedo dos Santos
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil
rnmacedo@uol.com.br

Leilah Santiago Bufrem
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil
santiagobufrem@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Internacionalização da Educação Superior constitui um tema cada vez mais presente, tanto na agenda da gestão universitária como na literatura científica. Define-se como o processo de incorporar a dimensão internacional/intercultural na missão, propósitos e funções das instituições universitárias (KNIGHT, 2004) e tem sido visto como catalizador de melhorias na qualidade do ensino e da pesquisa, e dos processos de integração e cooperação regional e mundial. Também, em outros casos, visa ao posicionamento no mercado de bens e serviços educativos para a geração de ingressos, promovendo assim a competição entre instituições e países. Logo, a noção internacionalização traz consigo um outro conjunto de categorias como privatização da educação, mercantilização, capitalismo acadêmico, rankings universitários, reformas universitárias, políticas institucionais, entre outras, que fazem dela um conceito complexo e multifacetado e com reflexos nas dimensões institucional, nacional e regional/global sinaladas por Knight (2004).



Nessa perspectiva, este trabalho tem como fundamentos teóricos as abordagens da análise de domínio e da análise de redes sociais. A análise de domínio, tal como proposto por Hjørland e Albrechtsen (1995), permite compreender e configurar um domínio científico a partir das inter-relações entre as comunidades de indivíduos e seus discursos, nesse caso, materializados na forma de textos científicos, dentro de marcos políticos, econômicos e teóricos. Os métodos bibliométricos constituem parte do conjunto de enfoques metodológicos para realizar essa análise (Hjørland, 2002). Por outro lado, a análise de redes sociais, um enfoque estrutural de sociologia da ciência, estuda as interações sociais entre indivíduos, como essas ocorrem e qual a influência que uns indivíduos têm sobre outros. Baseia-se na ideia de que o padrão de laços sociais que se estabelece entre os indivíduos de um grupo ou uma comunidade tem importantes consequências para eles (FREEMAN, 2004). Sendo assim, a análise de redes sociais também se mostra útil para entender como determinada comunidade de discurso constrói e transfere o conhecimento, e como esses laços sociais configuram e delimitam domínios de conhecimento.

Neste estudo, considera-se o corpus de trabalhos produzidos sobre Internacionalização da Educação Superior como um domínio científico, constituído pela inter-relação, por exemplo, entre os autores, grupos e redes de pesquisa, instituições, periódicos, eventos e categorias conceituais, imbricados em coordenadas espaço-temporais determinadas.

Análises preliminares da estrutura intelectual do domínio Internacionalização da Educação Superior foram realizadas anteriormente por Sanchez-Tarragó, Santos e Bufrem (2014, 2015), por meio da análise de citação de autores, documentos e palavras-chaves, assim como, da análise de conteúdo das publicações sobre o tema. Aliás, esses trabalhos têm constatado o crescimento das publicações científicas sobre Internacionalização da Educação Superior em todo o mundo, fundamentalmente, a partir dos primeiros anos da década do 2000. É visível também o surgimento de publicações especializadas e a institucionalização por meio de redes, grupos de pesquisa e eventos científicos.



Na América Latina também se produzem cada vez mais estudos sobre a Internacionalização da Educação Superior e aparecem e se consolidam grupos e redes de pesquisa. Contudo, como resume Didou (2014), os grupos de especialistas ainda são escassos, muitas vezes estruturados em torno de líderes, e os autores latino-americanos, embora com alto índice de produtividade, são pouco reconhecidos e citados por seus pares.

O presente trabalho pretende dar seguimento à análise do domínio Internacionalização da Educação Superior, focando no marco espacial da produção científica brasileira. Seu objetivo é caracterizar as redes de pesquisadores brasileiros e suas interrelações com a temática. Apresentam-se aqui alguns resultados preliminares desse estudo em andamento.

2 MÉTODOS

Para a conformação do *corpus*, realizou-se uma busca nas bases de dados *Scopus*, *Web of Science* (coleção principal e *SciELO Citation Index*), *SciELO* e *Redalyc*, em setembro de 2017, a partir da estratégia de busca fundamentada nos termos “*internationalization*” AND “*higher education*” no campo integrado *Title-Abstract-Keywords* e “Brasil” no campo Endereço para as bases *Scopus* e *Web of Science*. Para a *SciELO* e o *Redalyc*, utilizaram-se variantes em português em campos similares, embora no caso de *Redalyc* tenha sido necessária uma exaustiva revisão manual para garantir que os resultados se ajustassem aos parâmetros desejados. Os resultados filtrados se restringiram a artigos de periódicos científicos e trabalhos em eventos.

Os registros obtidos das cinco bases foram exportados para o software *VantagePoint*, com o qual se realizou a combinação das bases em uma só e a eliminação dos itens duplicados. A base final está conformada por 146 registros. A partir desses dados, se realizaram a contagem de frequência e a produção de matrizes de coocorrência (palavras chave-autor, palavras-chave-instituições e coautoria). Empregou-se o enfoque da análise de redes sociais para caracterizar a estrutura da rede de coautoria e a relação entre a temática (representada por palavras-chave) e os autores e instituições. As métricas e visualizações das redes se realizaram com *Gephi* 9.0.2, um software livre, colaborativo, muito utilizado em pesqui-



sas que demandam esse tipo de análise. No presente trabalho se utilizam duas medidas de importância relativa dos nós na rede: 1) centralidade de autovetor, no qual um nó tem alta centralidade (importância, influência) se estiver conectado com nós centrais, e 2) centralidade de intermediação, que representa o potencial do nó de desempenhar-se como “intermediador” na rede, a partir da quantidade de vezes que serve de ponte para outros.

A análise se complementou com uma busca no título e palavras-chave das linhas de pesquisa do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, a partir dos seguintes pares de termos: internacionalização e educação, internacionalização e universidade, internacionalização e ensino, internacionalização e currículo, e mobilidade acadêmica.

3 RESULTADOS

Os 146 registros sobre Internacionalização da Educação Superior se distribuem no marco temporal de 17 anos, entre 2000 e 2017. A partir de 2012 é que se observa um maior crescimento da produção, com 11 artigos no ano e um pico máximo de 38 em 2016. Os trabalhos foram publicados em 100 fontes (98 periódicos e dois anais de congresso). Dessas fontes, 56% só publicaram um artigo, o que mostra uma grande dispersão. A maioria das fontes são nacionais. Os periódicos brasileiros *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior* (publicada pela Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior da Universidade Estadual de Campinas e da Universidade de Sorocaba) e, a *Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL* (publicada pelo Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária, da Universidade Federal de Santa Catarina) veicularam a maior quantidade de artigos sobre o tema, com 14 e 9, respectivamente. Ambas as revistas são de acesso aberto e estão atualmente em estratos diferentes de Qualis Periódico: *Avaliação*, A1 e *GUAL*, B2.

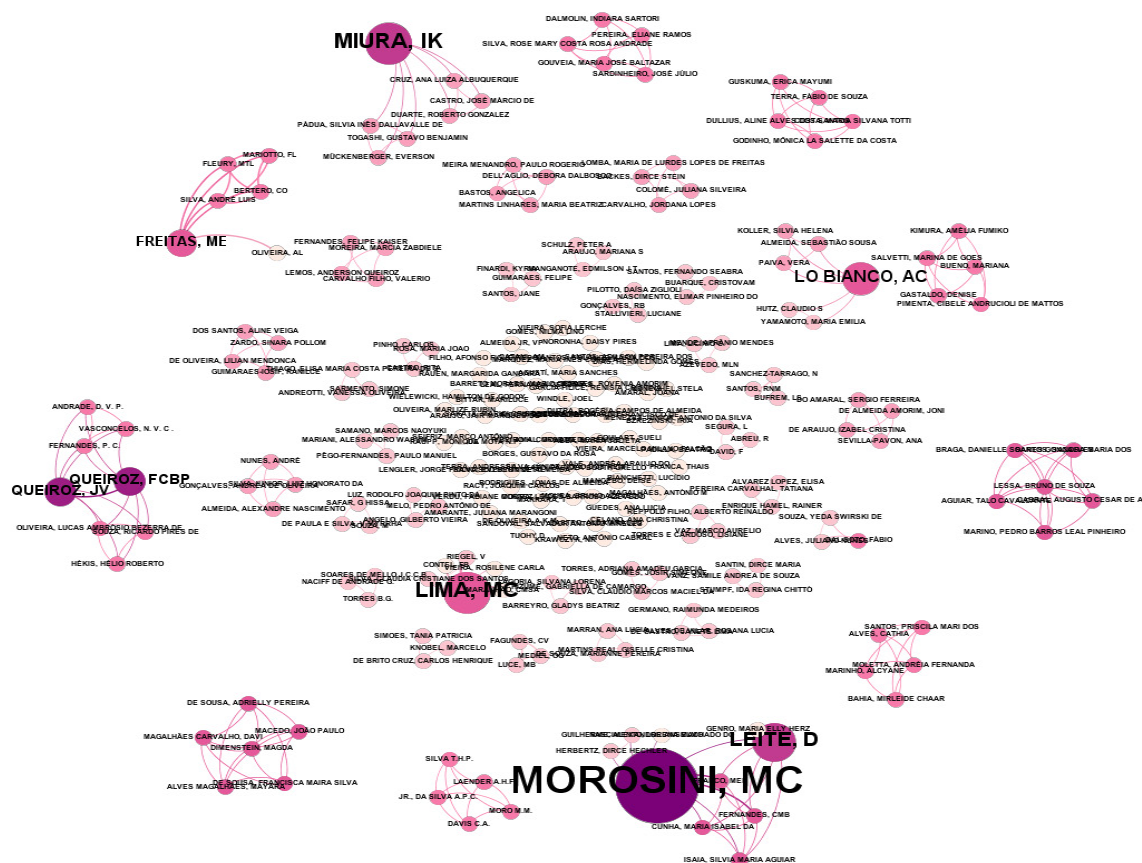
Identificaram-se 270 autores distribuídos em 112 instituições e 10 países (95% do Brasil e o restante de Portugal, Espanha, Canadá, Argentina, Cuba, Estados Unidos, Irlanda, México e Suíça). Dos au-



tores, 90% trabalharam em parceria com um ou mais coautores, sendo majoritariamente das áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, com destaque para Educação e Administração. Essa composição também foi encontrada nas 34 linhas de pesquisa do Diretório de Grupos de pesquisa do CNPq que abordam a temática.

A análise da rede de coautoria dos autores (Figura 1) mostra uma rede de 242 nós (autores) e 76 componentes conectados, que se observa bastante desconexa, apresentando ligações fracas em quase todos os componentes. Predominam os componentes conformados por três ou menos autores.

FIGURA 1 - REDE DE COAUTORIA. INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. BRASIL.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

A visualização, feita a partir da métrica de centralidade de intermediação, permite identificar os autores que atuam como intermediários ou “porteiros” na rede, pois têm um alto grau de ligações diretas ou indiretas



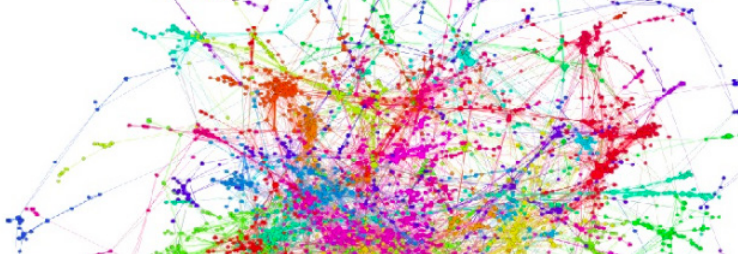
com outros autores. Nesse caso, destacam-se Marília Morosini (PUC-RS) e Manolita Correia Lima (ESPM), as autoras mais produtivas do corpus (8 artigos). Contudo, Morosini tem maior centralidade do que Correia, pois suas ligações são de maior qualidade, visto que ocorrem com autores mais produtivos e que atuam como “porteiros” de outras redes (como Denise Leite). A busca no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq permitiu constatar que esse componente está formalizado por meio do grande grupo de pesquisa UNIVERSITAS/RIES, com mais de 30 membros e liderado por Morosini. A esse grupo pertence a maioria dos coautores, com parcerias interinstitucionais e internacionais.

A Figura 2 mostra a rede conformada pelas palavras-chave dos artigos e os autores, em ambos os casos com mais de duas frequências no *corpus*. A visualização é feita através do algoritmo de detecção de comunidades do *Gephi* que mostra colorido os nós com maior interação ou ligações. Assim, é possível observar cinco comunidades ou conglomerados. O diâmetro do nó é proporcional à frequência e à espessura da aresta e à intensidade da coocorrência.

[illegible]

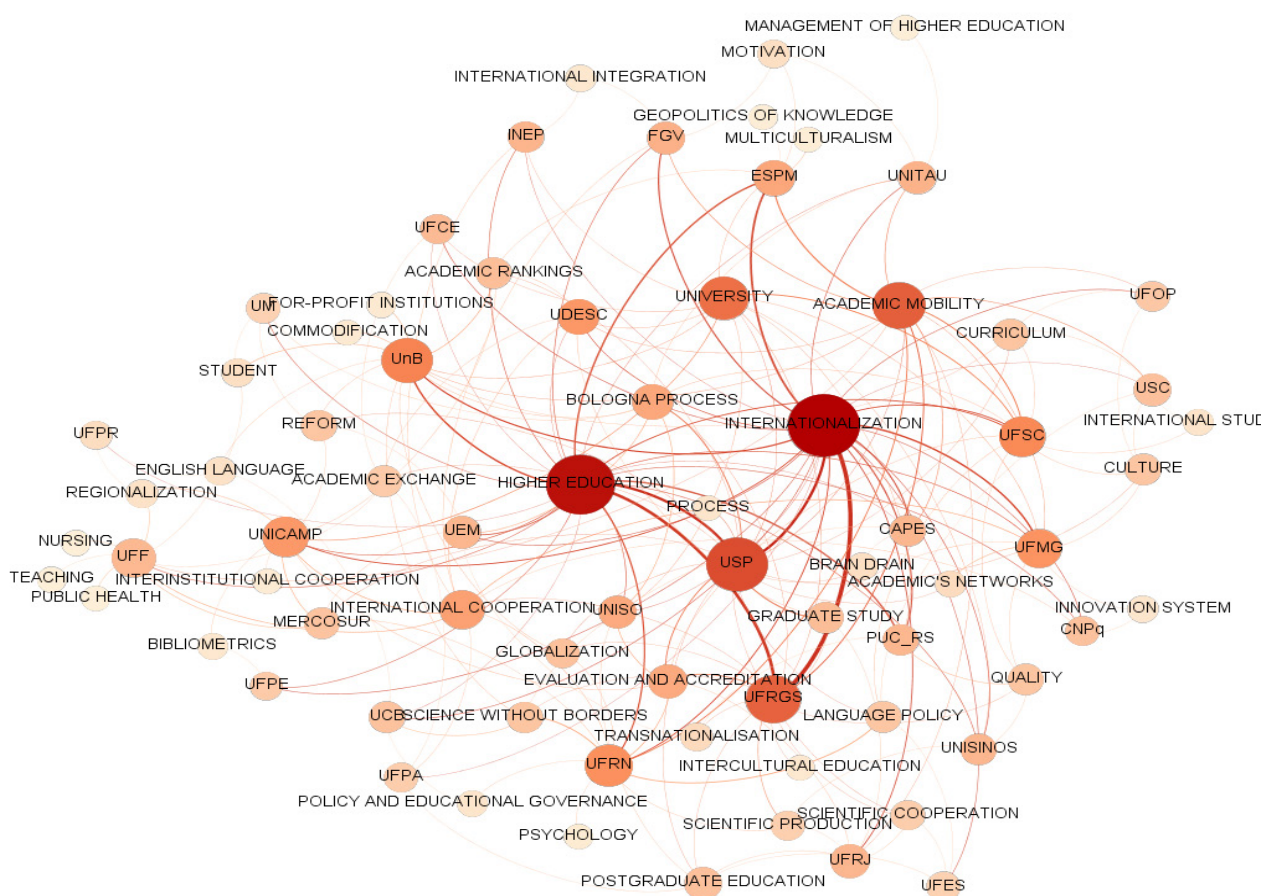
O tamanho e as ligações do nó *Academic mobility*, terceiro em tamanho depois dos nós que representam os termos mais genéricos, *Internationalization* e *Higher Education*, evidenciam que uma parte importante da pesquisa brasileira está focada na mobilidade acadêmica, com vertentes relacionadas com os estudantes internacionais, as políticas de linguagem (incluindo as problemáticas relacionadas com o programa governamental Ciência sem Fronteiras) e a educação intercultural. As temáticas são constituídas por objetos de pesquisas formalizadas no marco de, pelo menos, quatro grupos de pesquisa do CNPq. A pesquisadora Manolita Correia Lima, líder de um dos grupos de pesquisa na temática Mobilidade acadêmica, se observa na rede como enlace entre este termo e outros mais gerais do domínio Internacionalização da Educação Superior.

370

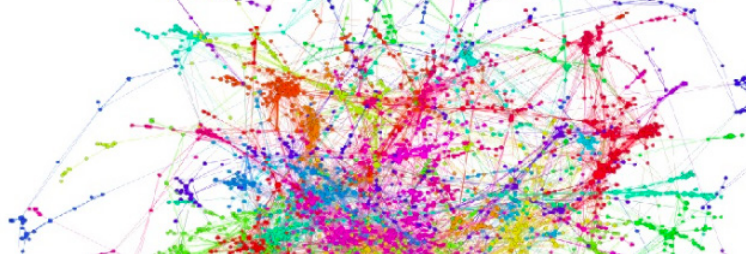


alta centralidade (centralidade de autovetor). Predominam com maior centralidade instituições do Sul e Sudeste. É possível observar a centralidade da Universidade de São Paulo (USP), seguida da Universidade Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS). A USP abrange diferentes temas de pesquisa, tanto aqueles que refletem a dimensão institucional da internacionalização, por exemplo, as políticas institucionais de internacionalização ou as mudanças nas grades curriculares, como aqueles relacionados com a dimensão nacional, por exemplo, os programas governamentais de mobilidade ou as preocupações relativas a avaliação e acreditação de programas. No entanto, chama a atenção que embora o estado de São Paulo tenha a maior quantidade de grupos de pesquisa do CNPq na temática (7), nenhum deles faz parte da USP.

FIGURA 3 - COOCORRÊNCIA DE PALAVRAS CHAVES E AUTORIA. INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. BRASIL



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.



No caso da UFRGS, vários trabalhos remetem à dimensão regional/global da internacionalização, com discussões relacionadas à problemática da mercantilização da educação, da defesa da identidade nacional das instituições de educação superior e o emprego de indicadores de internacionalização apropriados para os contextos nacionais/locais. Embora essa universidade tampouco tenha grupos de pesquisa sobre a temática, constatou-se que alguns de seus autores trabalham com o grupo de pesquisa de Morosini da PUC-RS.

4 CONCLUSÕES

A partir dos resultados preliminares aqui apresentados, é possível concluir que, embora ainda relativamente pequena, existe uma comunidade de pesquisadores no Brasil organizando-se em torno do domínio Internacionalização da Educação Superior, formalizada inclusive em grupos de pesquisa certificados pelo CNPq. Contudo, a produção do conhecimento ainda parece fragmentada e desconexa, com pouca parceria internacional e disseminando-se em fontes quase exclusivamente nacionais. O estudo visa continuar a indagação dos referentes intelectuais das pesquisas para o aprofundamento do recorte do domínio, desde a perspectiva da comunidade de pesquisadores brasileiros.

REFERÊNCIAS

- DIDOU, S. Introducción. In: DIDOU, S.; ESCOBAR, V. (Coord.). **Internacionalización de la educación superior y las ciencias en America Latina: un estado del arte**. Caracas: IESALC-UNESCO, 2014.
- HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in Information Science: Domain-Analysis. **Journal of the American Society for Information Science**. v. 6, n. 6, p. 400-425, 1995.
- HJØRLAND, B. Domain analysis in information science: eleven approaches-traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, v. 58, n. 4, p. 422-462, 2002.
- FREEMAN, L.C. **The development of social network analysis**. A study in the sociology of science. Vancouver: ΣP EmpiricalPress, 2004.



KNIGHT, J. Internationalization remodeled: definitions, rationales, and approaches. **Journal for Studies in International Education**, v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004.

SÁNCHEZ-TARRAGÓ, N.; SANTOS, R. N. M; BUFREM, L .S. Internacionalización de la educación superior: una mirada a sus simientes intelectuales. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ALÉM DAS NUENS, EXPANDINDO AS FRONTEIRAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte. UFMG: 2014. p. 3098-3118. Disponível em: <<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt7>>. Acesso em: 17 de janeiro de 2018

SÁNCHEZ-TARRAGÓ, N; SANTOS, R. N. M; BUFREM, L. S. Discusión sobre Políticas de Internacionalización en la Educación Superior: análisis de citas. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 20, n. 44, p. 105-126, set./dez. 2015. DOI: 10.5007/1518-2924.2015v20n44p105